

LA REPRESENTACIÓN DEL NEGRO EN LAS COLECCIONES: UN ESTUDIO DE CASO EN LA COLECCIÓN DEL CENTRO DE PRODUCCIÓN AUDIOVISUAL DE SESC SP

Michele Silva Joaquim*

Resumen:

El presente artículo tiene como objetivo analizar la representación del las personas negras en acervos, teniendo como ejemplo el acervo del Centro de Producción Audiovisual (CPA) del Servicio Social del Comercio de San Pablo (Sesc SP). Compuesto por medios físicos, producidos entre 1980 e 2012 y acervo digital producido desde 2013 hasta la actualidad. La metodología utilizada, además de la revisión de la literatura, el área de gestión documental, memoria y audiovisual, y el análisis de las búsquedas en el acervo, con un enfoque *quali – quanti* y de características exploratorias, trae como hallazgos una lista de requisitos para mejorar la gestión en el sistema tecnológico y la representatividad de las personas negras en el acervo de la institución. Además de plantear preguntas para nuevas investigaciones.

Palabras clave: representatividad, personas negras, MAM, preservación audiovisual

* Especialista en Gestión de Archivos, Editora de Contenidos en portugués de la Revista Electrónica Archivos, Archivista en la Fundação Zerrenner. São Paulo – Brasil. miguns220@gmail.com

THE REPRESENTATIVITY OF THE BLACK IN COLLECTIONS: A CASE STUDY IN THE COLLECTION OF THE AUDIOVISUAL PRODUCTION CENTER OF SESC SP

Abstract:

This article aims to analyze the representation of black people in collections, taking as an example the collection of the Audiovisual Production Center (CPA) of Sesc São Paulo. It consists of physical media, produced between 1980 and 2012 and digital collection produced from 2013 to the present. The methodology used, in addition to the literature review in the area of document management, memory and audiovisual and the analysis of searches carried out in the collection, with a quali-quantitative approach and an exploratory characteristic, brings as findings a list of requirements for improvement in management, in the technological system and the representativeness of black people in the institution's collection. In addition to raising questions for news research.

Key Words: representativeness, black people, MAM, audiovisual preservation.

Recibido 23/01/2020

Aceptado 28/03/2020

A REPRESENTATIVIDADE DO NEGRO EM ACERVOS: UM ESTUDO DE CASO NO ACERVO DO CENTRO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DO SESC SP

Introdução

“Negro drama, cabelo crespo e a pele escura. A ferida, a chaga à procura da cura. Negro drama, tenta ver e não vê nada. A não ser uma estrela, longe, meio ofuscada.” A letra da música *Negro Drama*, dos Racionais MC's, é o grito de dor causado pela opressão e cobranças no corpo negro, corpo que procura a cura e tenta lidar com o trauma para não ser mais um na estatística.

Em um país que tem mais anos de escravidão que de liberdade, que jogou os negros libertos para as encostas dos morros, que não absorveu a mão-de-obra dos ex-escravos, que viveu anos na falsa democracia racial, que apenas há dez anos implantou uma lei para que a história da África e dos africanos e a história de luta dos negros, passasse a ser estudada nas escolas, que ainda debate sobre cotas raciais, só poderia causar dor nas pessoas de cabelo crespo e pele escura.

Só é possível curar a ferida, a chaga, mostrando que os negros são protagonistas de suas próprias histórias e para isso a representatividade importa. A cultura negra, sua história, deve estar representada em todos os espaços, ao alcance de todos, para que os negros não sejam apenas objeto de pesquisa, mas também produtores dela.

O Serviço Social do Comércio (Sesc) é uma instituição privada, mantida pelos empresários do comércio de bens, serviços e turismo, voltada para o bem-estar social dos seus empregados e familiares. Seu acervo audiovisual é composto por mídias físicas, produzidas entre 1980 e 2012 e acervo digital produzido a partir de 2013 até a atualidade. São mais de 9 mil horas de gravações das atividades culturais e formativas promovidas pela instituição em todas as unidades de São Paulo capital, litoral, interior e grande São Paulo.

Desde 2005, a UNESCO considera as obras audiovisuais como patrimônio da humanidade. Segundo a diretora-geral Irina Bokova¹, as imagens em movimento e gravações sonoras são registros importantes de nossas vidas, por isso, devem ser preservados e compartilhados como parte de nosso patrimônio comum. Temos claro que a preservação de documentos audiovisuais é primordial para a construção de memória social, porém surge um questionamento: qual memória da cultura negra o Sesc SP está construindo por meio da preservação das gravações de suas atividades?

A partir da análise do que é gravado e preservado no CPA faremos um recorte para tentar resgatar nesse universo as produções que evidenciam a cultura negra. Quais são as atividades preservadas? Quantos vídeos?

Além da análise de conteúdo, faremos uma abordagem que trata da busca nesse acervo, de como o sistema MAM (*Media Asset Management*) está estruturado, como ele mostra os resultados para o pesquisador utilizando palavras-chave, e os campos da ficha catalográfica. E propor formas de cata-

1 Disponível em <https://nacoesunidas.org/em-dia-mundial-unesco-ressalta-importancia-do-patrimonio-audiovisual/>

logação e descrição que tragam para o pesquisador resultados mais precisos sobre a cultura negra presente nesse acervo.

Reconhecer-se em uma atividade, ver a riqueza da cultura de seu povo é muito importante para o empoderamento da população negra, pois se trata de séculos de cultura esfacelada, subjugação de suas crenças e valores, de opressão de seu corpo, maneira de ser e estar no mundo. Precisamos mostrar o que o povo negro possui de melhor e recuperar a autoestima dessa população, mostrar que ela é capaz de ser autora de sua própria história. Apresentamos propostas para a equipe responsável pela preservação do acervo para que este seja fonte de produção de conhecimento e a existência negra deixe de ser um drama.

Objetivos

Analisar a representação do negro em acervos, tendo como exemplo o acervo do Centro de Produção Audiovisual do Sesc SP e repensar os critérios técnicos que norteiam sua base de dados. O acervo é composto por mídias físicas, produzidas entre 1980 e 2012 e acervo digital produzido a partir de 2013 até a atualidade. São mais de 9 mil horas de gravações das atividades culturais e formativas promovidas pelo Sesc em todas as unidades de São Paulo capital, litoral, interior e grande São Paulo.

Ao escolher uma determinada atividade para ser gravada, estamos escolhendo o que queremos que fique como memória. As gravações têm como fim último a produção de um jornal institucional para apresentação em reunião, aos conselheiros, uma vez ao mês, um breve resumo de algumas atividades que ocorreram na instituição, abarcando algumas áreas como música, teatro, dança, atividades físico-esportivas, seminários das mais diversas áreas, entre outros.

Não é possível gravar tudo, a escolha é necessária do que será gravado e preservado, porém deve ter um horizonte mais amplo, pois a sociedade é múltipla e diversa, e o acervo da instituição deve mostrar essa diversidade, tudo depende do que haverá de programação mensal em todas as unidades do Sesc.

As gravações possuem cunho jornalístico, a prioridade é a qualidade da imagem, o conteúdo fica em segundo plano, pois as atividades dificilmente são gravadas por completo. O acervo é composto em sua maior parte por trechos de gravações, mesmo assim são registros raros, que nenhuma outra

instituição possui. De acordo com Margaret Hedstrom (2016, p. 255) os arquivos possuem seu máximo valor não quando a memória coletiva persiste, mas quando eles oferecem as únicas fontes de informação sobre acontecimentos e ideias já esquecidos. Mesmo tendo valor reconhecido, repensar qual memória está e será construída é primordial para se ampliar a função social desse arquivo.

A partir dessa análise do que é gravado e preservado no CPA faremos um recorte para tentar resgatar nesse universo as produções que evidenciam a cultura negra. Quais são as atividades preservadas? Quantos vídeos?

Compartilhamos da análise de Livio Sansone (2002, p. 250) e o termo “cultura negra” será usado mais como categoria nativa do que instrumento analítico, pois nem todas as pessoas identificáveis como negras se reconhecem ou participam da cultura negra, o tempo inteiro.

Além da análise de conteúdo, faremos uma abordagem que trata da busca nesse acervo, de como o sistema MAM (*Media Asset Management*) está estruturado, como ele mostra os resultados para o pesquisador utilizando palavras-chave, e os campos da ficha catalográfica.

Por fim, é possível propor formas de catalogação e descrição que tragam para o pesquisador resultados mais precisos sobre a cultura negra presente nesse acervo. De acordo com Lenora Schwaitzer (2018, p.14) o “arquivista digital deve assegurar que o documento produzido em sistemas informatizados seja classificado, descrito e produzido de forma controlada em sua origem”. É partindo desse conceito que realizamos nossa proposta, para que o acervo seja descrito de maneira que todos possam localizar as informações e apareça a representatividade da cultura negra.

Metodologia

Para este artigo partimos de uma questão, o que foi preservado no Centro de Produção Audiovisual do Sesc SP sobre cultura negra? Após esse questionamento, fizemos uma pesquisa na *Revista E* de maio de 2018, produzida pelo Sesc SP para descobrir quantas atividades houveram ao longo do mês, relacionadas a cultura negra. A *Revista E* é produzida mensalmente e contém todas as atividades que acontecem nas 40 unidades no estado de São Paulo.

Após levantamento das atividades descritas na revista, fizemos um levantamento no sistema MAM (*Media Asset Management*) utilizado pela

equipe do Núcleo de Ativos de Mídias, responsável pela preservação da produção audiovisual do Sesc SP. Fizemos busca simples com os nomes das atividades e artistas que estiveram presentes nas unidades do Sesc no mês de maio de 2018. A pesquisa foi realizada entre junho e julho de 2018.

Com os números desse primeiro levantamento, definimos palavras-chave ligadas ao universo da cultura negra, para que houvesse refinamento na busca e aumentasse nosso escopo de trabalho, sendo possível pesquisar toda a produção preservada pelo Núcleo de Ativos de Mídias. Para o aprofundamento teórico da questão e busca de exemplos, realizamos pesquisa bibliográfica na base de dados BRAPCI, no *Google Acadêmico*, pesquisa na base de dados da biblioteca da FESPSP, analisando sobre a preservação audiovisual, representatividade e cultura negra.

A pesquisa bibliográfica sobre cultura negra realizada na base de dados BRAPCI trouxe 23 artigos. Alguns artigos falam da biblioteca pública enquanto espaço de construção da identidade negra, outros ainda, sobre a invisibilidade do negro na produção de conhecimento nas universidades. Para este artigo usamos o texto “Produção de Conhecimento Sobre Negros e Negras em Repositório Digital na UFPB: acesso/democratização”, por relatar a construção de um repositório digital de produção de negros.

Apesar do MAM não ser exatamente um repositório arquivístico digital confiável, pois de acordo com a Resolução do CONARQ nº 43, de 04 de Setembro de 2015, ele deve ser capaz de manter autênticos os materiais digitais, de preservá-los e prover acesso a eles pelo tempo necessário, entre algumas obrigаторiedades, deve projetar seus sistemas de acordo com convenções e padrões comumente aceitos, ter escopo dos materiais depositados, gerenciamento do ciclo de vida e preservação.

O MAM é um sistema de gerenciamento de mídia digital, com função de armazenamento, não cumprindo com as exigências do Conarq. Tudo o que tem sido produzido pelo CPA está nesse sistema. A proposta do texto vem do projeto “Memória da Ciência: (in) visibilidade de negros e negras na produção do conhecimento da Universidade Federal da Paraíba”, que tem como objetivo fazer um repositório digital destinado à produção de conhecimento sobre o negro, pensando na democratização do acesso à informação.

O artigo trata de uma iniciativa pontual para a disseminação do conhecimento produzido na Universidade Federal da Paraíba, contudo é a partir desse reconhecimento que iniciativas mais abrangentes surgem, além de trazerem um novo olhar para a produção acadêmica fora dos padrões euro-

centrados, mostrando outros caminhos de análises. Não temos intenção de que o sistema utilizado no CPA seja exclusivamente sobre a cultura negra, mas que seja capaz de trazer para o pesquisador, da melhor maneira possível o que a instituição tem gravado ao longo dos 40 anos de produção audiovisual.

É através da disseminação do conhecimento que a população negra do país, conhecerá sua história e lutará para sair da invisibilidade, o que há gravado e preservado no sistema MAM pode contribuir para essa tomada de consciência, mostrando um pouco da riqueza da cultura negra e instigando a produção de novos conhecimentos e busca pela identidade.

Realizamos pesquisa via e-mail com algumas instituições e sites que possuem ou referenciam acervos audiovisuais, apenas a Cinemateca Brasileira deu retorno, informando que a equipe possui consciência da relevância da representação nas obras audiovisuais, porém não há identificação de gênero, raça, sexualidade para autores, equipe e elenco. Quando uma obra traz em sua temática recortes de raça, gênero e sexualidade, estes são descritos no campo de vocabulário de indexação. Essa informação seria valiosa para as pesquisas e mostrar a quantidade de atores/atrizes negros (as), diretores (as) que fazem parte da história do cinema no Brasil, trazer a visibilidade e encaminhar para novos questionamentos, por exemplo sobre os papéis exercidos pelos negros (as), o aumento ou diminuição da participação de negros (as) diretores ao longo da história cinematográfica. Dados que poderiam nos dar outra dimensão sobre a participação dos negros nessa construção da sétima arte. Ficam aqui possibilidades para pesquisas posteriores, e ideias para que as instituições revisem suas bases de dados e coloquem novas informações para dar subsídios para os pesquisadores.

Realizamos pesquisa nos sites da Cinemateca Brasileira, Museu da Imagem e do Som (MIS), e no site Porta Curtas, para analisarmos os campos da ficha catalográfica e assim termos parâmetros de instituições que trabalham com audiovisual.

Este artigo enquadra-se na metodologia *quali-quantis*, de acordo com Dalfvo (2008, p.11) citando Minayo, uma pesquisa quantitativa pode conduzir o investigador à escolha de um problema particular a ser analisado em toda sua complexidade, através de métodos e técnicas qualitativas e vice-versa.

Sendo assim, após o levantamento da quantidade de programação ocorrida no mês de maio de 2018 nas unidades do Sesc SP e a quantidade de

vídeos preservados pelo Núcleo de Ativos de Mídias, fizemos uma análise qualitativa dos dados, levantando questões sobre o que é memória, preservação, e como os negros estão sendo representados nas escolhas do que será preservado. Portanto é uma pesquisa exploratória, pois analisa um acervo que ainda é pouco difundido e com recorte racial.

Resultados

Em maio de 2018 completou-se 130 anos de abolição da escravidão no Brasil, último país da América a realiza-la. Analisando a Revista E verificamos mais de 40 atividades entre shows, teatro, dança e seminários ligados a temática do negro nessas atividades, delas nove foram gravadas pelo CPA e estão armazenadas no sistema MAM do Núcleo de Ativos de Mídias. Ao olhar o que foi gravado e será preservado, não temos dimensão dessa data histórica, questões importantes foram tratadas nessas atividades e não há registros audiovisuais na instituição para compor seu acervo, e assim contribuir para a construção de uma memória plural e que conte parte da história de mais da metade da população do país, que é negra.

Para Lucilia de Almeida Neves Delgado em seu texto “Dinâmicas da memória e da História: *representações e multiculturalidade*” mostra que há diversos conceitos e significados para a memória, ela traduz registro de espaços, tempos, experiências, imagens, representações, expressando a trama da existência, revelada por ênfases, lapsos, omissões, sendo a ressignificação do tempo e matéria-prima para a construção do conhecimento. Afinal,

Os conceitos e significados da memória são vários, visto que a memória, não sendo um simples ato de recordar, revela os fundamentos da existência, fazendo com que experiência de vida integre-se ao presente, oferecendo-lhe significado e evitando, dessa forma, que a humanidade se perca no presente contínuo, caracterizado por não possuir raízes e lastros. Presente muitas vezes caracterizado pela ausência de conteúdo identitário. (DELGADO, 2010, p.63).

Para Jacques Le Goff “A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens” (LE GOFF, 2003, p. 471). Sendo assim, a preservação do acervo no Núcleo de Ativos de Mídias servirá para a futura geração realizar pesquisas que fomentem novas análises sobre a cultura

negra, se afastando da narrativa eurocêntrica que é imposta nos espaços do saber.

Em Kabengele Munanga (1990, p. 111) a negritude é a retomada da afirmação dos valores da civilização do mundo negro, onde o negro se dá conta que é sujeito da história que lhe foi negada, ser negro é ser excluído, sendo assim a busca pela identidade é o caminho para a visibilidade. Diante do exposto, preservar a produção artística e cultural é fundamental para dar acesso aos negros, assim permitir que se reconheçam como agentes de sua própria história e construam uma narrativa de afirmação de seus valores, e também de luta e de resistência.

1. Mapa da Representatividade

Realizada entre junho e julho de 2018, a pesquisa foi estruturada a partir de uma lista de palavras-chave que pudessem trazer vídeos da cultura negra, para isso, listamos as palavras: “negro”, “negra”, “África”, “afro”, “africana”, “afrodescendente”, para fazer a busca no sistema MAM. Essas palavras foram escolhidas por elas fazerem parte da descrição de muitas atividades ocorridas nas unidades do Sesc. A busca pode ser realizada pelos campos da ficha catalográfica como título, sinopse e observações.

Entretanto, a pesquisa realizada com a palavra “negro” o sistema trouxe uma lista com 63 vídeos, porém nem todos correspondem a temática da cultura negra, por exemplo, vídeos da Cia Cisne Negro, uma companhia de dança contemporânea.

Ao pesquisar pela palavra “negra” o sistema mostra uma lista com 65 vídeos, a busca não é precisa e traz vídeos da exposição *A Cabana do Vento* de José Rezende, pois na sinopse está escrito: “duas linhas negras que suavemente se movimentam”.

A palavra “África” mostrou 75 vídeos, sendo alguns de cultura negra e outros apenas citando a África do Sul como origem de algum artista. A busca pelo filtro país, não retornou nenhum vídeo.

Pesquisando pela palavra “afro” o sistema traz uma lista de 53 vídeos, essa pesquisa trouxe vídeos que estão ligados a cultura negra, trazendo outros termos como afro-brasileiro, afro-cubano, afro-americano.

A busca pela palavra “africana” trouxe como resposta 45 vídeos, ligados a cultura negra.

A pesquisa da palavra “afrodescendente” trouxe apenas um vídeo como resultado.

A partir dos resultados apresentados pela pesquisa da palavra “afro”, novas palavras foram pensadas e realizadas outras tentativas com as palavras: “afro-brasileira”, “afro-cubana”, “afro-americana”, “afro-peruana”, “afro-latina”.

“Afro-brasileira” nos trouxe 18 vídeos ligados à cultura negra, “afro-brasileiro” resultou em 10 vídeos.

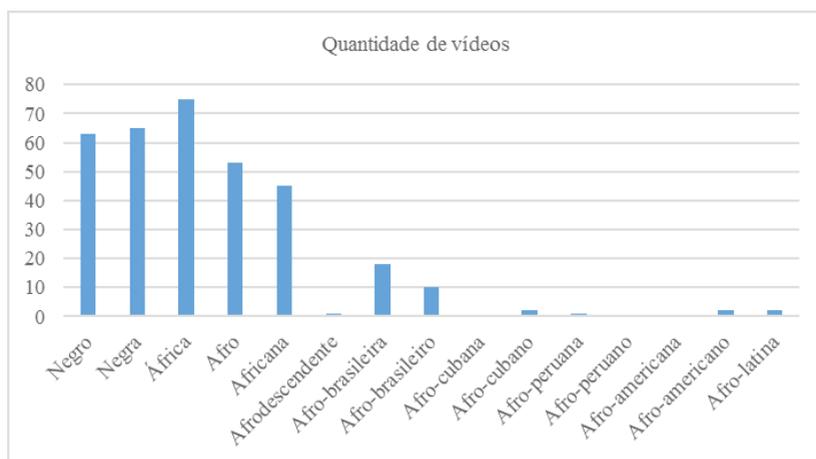
“Afro-cubana” não trouxe nenhum resultado, já “afro-cubano” trouxe dois vídeos como resposta.

“Afro-peruana” trouxe um vídeo como resultado, “afro-peruano” nenhum vídeo. “Afro-americana” não trouxe nenhum resultado, “afro-americano” mostrou dois vídeos no resultado.

“Afro-latina” trouxe dois vídeos como resultado.

Após o levantamento dos dados, elaboramos uma tabela para visualizar os resultados obtidos. Como podemos ver no Gráfico 1 a seguir, os termos gerais possuem mais buscas que os termos mais específicos, conforme os termos e resultados, (considerando os entendimentos do sistema em relação a aplicação dos termos):

Gráfico 1 – Representatividade em números



Fonte: JOAQUIM, Michele Silva (2018).

Pelo sistema *booleano*, que consiste na combinação de dois ou mais termos, relacionados por operadores lógicos, que tornam a busca mais restrita ou detalhada, pesquisamos: cultura + negra, resultando em uma lista de 14 vídeos, mulher + negra que trouxe 23 vídeos, porém a pesquisa não foi precisa, listando vídeos do cantor André Abujamra, ex-integrante da banda, “Os Mulheres Negras”.

O sistema possuía no momento da pesquisa 6.974 vídeos, porém as buscas com os termos mencionados resultaram em 349 vídeos, que apenas analisando seu conteúdo podemos confirmar que são referentes ao tema buscado, como mencionado alguns resultados trouxeram vídeos que não eram correspondentes a cultura negra. Além de aparecerem vídeos repetidos nas buscas variadas, dependendo de como está seu título e sinopse, vídeos podem aparecer mais de uma vez, por exemplo, o vídeo Mostra de Criadoras em Moda 2016 – Desfile de Mulheres Afro-Latinas aparece quando foi pesquisado por “afro”, por “negra” e por “afro-latina”.

Com gravações desde 1980, apenas 5% que está no sistema pode ser de cultura negra. A pesquisa realizada com o material digitalizado, armazenado em nuvem do Google, trouxe números ainda menos expressivos, apenas 0,4% dos vídeos, esse número poderá aumentar após a inserção desses vídeos no sistema MAM e a catalogação for realizada.

2. Sistema MAM

O sistema MAM utilizado é da empresa Vizrt adquirido através de sua representante no Brasil, a empresa BrasVideo. O sistema é customizável de acordo com as necessidades de cada cliente, na época de sua implantação a equipe do Núcleo de Ativos de Mídia teve o auxílio da consultora Silva Goulart, para que os campos da ficha catalográfica representassem o acervo. A ficha catalográfica do sistema possui 32 campos, sete abertos para que o pesquisador preencha como achar necessário, 12 fechados com listas pré-definidas, evitando repetição de termos e grafia inadequada, 12 que são preenchidos automaticamente pelo sistema, um campo não preenchido: palavras – chave.

O sistema não possui campos descritores, *tags*, sistema de relatório, dificultando resultados precisos. O campo palavras – chave não é preenchível, sendo uma questão para a equipe resolver. O sistema de busca faz distinção

entre palavras no feminino e no masculino, trazendo resultados diferentes dependendo do termo usado.

Para que seja possível a busca com maior precisão é necessária a análise para construção de campos para descritores, a Cinemateca Brasileira utiliza Termos Descritores e Descritores Secundários. O MIS (Museu da Imagem e do Som) utiliza Descritores e Descritores Onomásticos. O preenchimento desses campos demonstra preocupação no refinamento da pesquisa e a facilidade na busca.

Além da construção de um campo para descritores no sistema MAM, é necessário treinamento da equipe, todos devem estar alinhados conceitualmente no que se refere a cultura negra, realizar um glossário de termos que devem utilizados, o sistema precisa realizar buscas não apenas pelo termo geral, mas também pelo termo associado, e relacionar feminino e masculino. Assim quando um pesquisador colocar a palavra negra, o sistema deve ser capaz de trazer em sua pesquisa o que houver de negra, negro, afro. Esse é um esforço que a equipe do Núcleo de Ativos de Mídia precisa realizar conjuntamente com a equipe de TI (Tecnologia da Informação), a união desses conhecimentos é primordial para a construção de um banco de dados eficiente e que retorne as buscas com maior precisão.

Conclusões

É necessária uma mudança na visão de quem escolhe o que será preservado, o modelo atual não é capaz de refletir a diversidade das atividades que ocorrem nas 40 unidades do Sesc espalhadas pelo estado de São Paulo. Ter apenas 5% de atividades de cultura negra preservadas no sistema MAM em 40 anos de história do setor, demonstra não somente a falta de sensibilidade para as questões de raça. É necessária não apenas mudança na visão, mas também mudança na composição do grupo que fará as escolhas, não há negros na discussão do que será gravado e preservado. Isso pode levantar questionamentos para pesquisas futuras, onde estão os negros no Sesc SP?

Reconhecer-se em uma atividade, ver a riqueza da cultura de seu povo é muito importante para o empoderamento da população negra, pois trata-se de séculos de cultura esfacelada, subjugação de suas crenças e valores, de opressão de seu corpo, maneira de ser e estar no mundo. Precisamos mostrar o que o povo negro possui de melhor e recuperar a autoestima dessa população, mostrar que ela é capaz de ser autora de sua própria história.

O acervo preservado pelo Núcleo de Ativos de Mídias é para pesquisa interna, aberto apenas para poucos pesquisadores externos, divulgar o acervo e dar acesso para um maior número de pesquisadores, contribuirá para realização de novas pesquisas, mostrará o potencial do acervo e a importância de sua preservação.

A preservação dos registros audiovisuais de uma instituição renomada como o Sesc pode contribuir para que a memória construída não seja apenas coletiva, mas plural e traga toda a potência de sua diversidade.

O sistema utilizado apresenta vários problemas, isso levanta questionamentos sobre o uso de sistemas proprietários, pois mesmo a equipe tendo consciência do que falta, as mudanças só podem ser realizadas mediante pagamento, atualmente há opções como o AtoM, por exemplo, que é um sistema de difusão arquivístico não proprietário, facilitando sua customização sem depender de valores vultuosos, assim os campos de descrição, os relatórios, poderiam ser criados pela equipe, melhorando a performance da busca em todo o sistema. Analisar a implantação desse tipo de sistema no Núcleo de Ativos de Mídias do Sesc SP é uma possibilidade para a equipe, que deixará de depender de uma empresa e terá mais liberdade nas suas escolhas.

O AtoM foi originalmente construído com o suporte de Conselho Internacional de Arquivos, para incentivar a adoção das normas internacionais de descrição arquivística, software livre de código aberto, altamente customizável. Disponibilizado na web, contribui para a difusão de acervos, facilitando as pesquisas, essa é uma das vantagens, pois o sistema utilizado no CPA ainda é interno, com a adoção dessa ferramenta, é possível a disponibilização do acervo para o público externo.

Outra vantagem é a possibilidade da criação de relatórios, com o cruzamento de informações de código de referência, título e data, por exemplo, assim é possível dimensionar quais são os vídeos ligados à cultura negra produzidos e armazenados pela instituição, o sistema MAM não elabora relatórios, dificultando pesquisas e o cruzamento de dados.

A experiência do Centro de Referência da Música de Minas - Museu Clube da Esquina (CRMM-MCE), mostra que o AtoM é capaz de armazenar vídeos, utilizando fichas de descrição baseadas nas normas internacionais de arquivística ISAD(G), por ser customizável, a NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística) pode ser usada, melhorando assim o relacionamento com as instituições brasileiras que utilizam o AtoM, já que o software é um multi – repositório, aceitando a descrição de instituições contribuintes,

isso melhora a resposta para o pesquisador que pode cruzar dados, ampliando assim o leque de informações disponíveis sobre a produção feita por negros.

O sistema permite a inclusão de vocabulário controlado e taxonomias, o sistema MAM não possui essas opções, demonstrando outra vantagem na adoção do AtoM, como mencionado, a falta de controle no vocabulário traz dados que não correspondem ao que se está pesquisando, dados inconsistentes como demonstrando no Gráfico 1.

Sugere-se, também, a elaboração de anéis de sinônimos, que é um grupo de dois ou mais termos considerados equivalentes utilizados no sistema de busca, com os termos ligados ao negro e sua cultura, assim quando o termo fornecido pelo usuário coincidir com algum termo listado em um arquivo texto que fica no sistema, a expansão de busca é disparada. É um mecanismo que pode minimizar a duplicidade da informação e refinar o sistema de busca. Esse trabalho deve ser realizado entre a equipe do Núcleo de Ativos de Mídia e a de TI.

O artigo teve como objetivo pensar a representatividade do negro em acervos, tendo como exemplo o acervo do Centro de Produção Audiovisual do Sesc SP e trazer algumas possibilidades para que o acervo cumpra com seu papel social. Nos seus 40 anos de história completos em 2018, vemos que há muito ainda para ser feito: repensar o quê, como e por que será gravado e preservado. Enquanto não houver uma mudança estrutural no pensamento, 5% de representatividade de cultura negra será o máximo nesse acervo.

O estudo realizado no CPA pode ser feito em outras instituições culturais, quanto mais soubermos sobre nossa história, menor será nosso estigma, nossa dor, uma história rica, diversa, precisa vir à tona, os acervos possuem esse papel de guarda da memória, mas precisam repensar suas estratégias de difusão, seus bancos de dados, para que novas pesquisas possam ser realizadas, só assim nosso futuro deixará de ser um drama.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Justiça. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. *Diretrizes para a implementação de repositórios arquivísticos digitais confiáveis* – RDC-Arq. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://conarq.gov.br/resolucoes-do-conarq/335-resolucao-n-43-de-04-de-setembro-de-2015.html>> [Data de consulta: 09/11/2018]

REVISTA E. n° 263, Maio 2018.

D. M. BATISTA, “A busca da informação por parte de entidades representativas.” *Ciência da Informação*, v. 30, n. 2, p. 16-19, 2001. Disponível em: <<https://www.brapci.inf.br/v/a/977>>. [Data de consulta: 01/10/2018]

Michael Samir DALFOVO; Rogério Adilson LANA; Amélia SILVEIRA. “Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico” In: *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008. Disponível em: <rica.unibes.com.br/index.php/rica/article/download/243/234> [Data de consulta: 24/09/2018]

Lucilia de Almeida Neves DELGADO. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 55 - 66.

Margareth HEADSTROM. “Arquivos e memória coletiva: Mais que uma metáfora, menos que uma analogia”. In: Terry EASTWOOD, *Correntes atuais do pensamento arquivístico*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016, p. 237 – 2 59.

Jacques LE GOFF. “Memória”. In: *História e Memória*. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003, p. 419-476.

Kabengele MUNANGA. *Negritude Usos e Sentidos*. São Paulo: Ática, 1986.

Mariné NICOLA; Patricia SANONER. “El archivo audiovisual como estrategia para la preservación y construcción de la memoria”. In: *Revista Culturas: Debates y perspectivas de un mundo en cambio*. Vol. 07, 2013. Disponível em: <<https://bibliotecavirtual.unl.edu.ar/ojs/index.php/Culturas/article/view/4339/6592>> Acesso em: 30/05/2018.

Livio SANSONE. “Da África ao Afro: Uso e Abuso Da África Entre Os Intelectuais E Na Cultura Popular Brasileira Durante O Século XX”. In: *Afro-Ásia*, 27 (2002), pág. 249-269.

Lenora de Beaupaire da Silva SCHWAITZER. “O Arquivista na Aurora Digital: Diálogo Com Bruno Delmas.” In: *Revista do Arquivo*, Ano II - Nº 6 - Abril de 2018, p. 09 -15. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/06/pdf/SCHWAITZER_L_B_S_-_O_arquivista_na_aurora_digital_dialogo_com_Bruno_Delmas.pdf> [Data de consulta: 24/07/2018]

Marcus Marciano Gonçalves da, SILVEIRA. O Uso do Software-Livre “Atom” na gestão e na difusão de acervos: um projeto-piloto do Cen-

tro de Referência da Música de Minas - Museu Clube da Esquina para a Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v.8, n.1, mar. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17038>> [Data de consulta: 24/03/2020]

Sites

<<http://www.brasvideo.com/graficos>> [Data de consulta: 14/10/2018]

<<http://cinemateca.gov.br/pagina/filmografia-brasileira>> [Data de consulta: 14/10/2018]

≤<https://www.lettras.mus.br/racionais-mcs/63398/>> [Data de consulta: 14/10/2018]

< <http://www.mis-sp.org.br/acervo>> [Data de consulta: 14/10/2018]

< <http://portacurtas.org.br/>> [Data de consulta: 14/10/2018]

<<http://sescsp.org.br>> [Data de consulta: 03/09/2018]

≤<https://webinsider.com.br/taxonomias-associar-terminos-relacionados-7>> [Data de consulta: 20/11/2018]